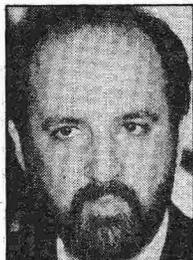


tribuna da

CIDADE

POR JOSÉ ROBERTO ARRUDA



Chefe do Gabinete Civil do GDF

O pólo de cinema

Desenha-se um novo tempo para Brasília. A consciência democrática nascida das urnas produz, ao lado do permanente aprendizado e de alguns erros pedagógicos, um "livre pensar" que motiva e inspira a criatividade.

É nesse clima que está sendo gerado o pólo de cinema de Brasília.

A classe cultural brasileira, acordando da perplexidade de um período difícil para a produção cinematográfica e de vídeo, identificou em Brasília, pelas suas características naturais como cidade e como capital, um ponto de partida para o renascimento.

O governador Roriz, nos contatos que manteve com os mais importantes cineastas de Brasília e alguns dos mais representativos do Brasil, tomou a decisão política de incluir, entre as áreas produtivas a serem incentivadas no Distrito Federal, a produção cinematográfica.

Nas muitas reuniões que tivemos nesses últimos 90 dias, produziu-se o escopo básico para a instalação do pólo.

Definiu-se a sede provisória, no Clube do Senado; definiu-se recursos para a primeira central de produção; incluiu-se o BRB, como agente de financiamento; iniciou-se os estudos para a instalação definitiva da cidade do cinema, reunindo estúdios de produção, pólo de turismo e centros de transformação e tratamento de filmes.

Enfim, gerou-se os documentos legais que, aprovados pelo governador, marcarão o nascimento do pólo de cinema de Brasília.

Mas, sobretudo, está crescendo a consciência de que Brasília pode ser, também a capital cultural desse País.

Finalmente, fica a certeza, resumida na última reunião, do pólo por Neville de Almeida, de que Brasília, por suas características como cidade-capital, será o novo pólo indutor da cultura no Brasil.

Gerar empregos sem poluir, gerar divisas com inteligência, produzir bens a partir de idéias são indicadores de que Brasília entra no pós-moderno, na terceira onda defendida por Alvin Toffler num tempo de ousaria, onde não é proibido sonhar.

Roberto Pires, Neville, Ana Maria Magalhães, Fernando Moraes, Luis Carlos Bento, Aníbal Massaini, Moacyr de Oliveira, Reinaldo Jardim, Wladimir, Washington Noaves e Nelson Pereira dos Santos — artistas de Brasília, produtores, operários do vídeo e do cinema, acreditaram neste sonho. E aqui, já definiu Lúcio Costa, a realidade é, sempre, maior que o sonho.